

GPTON: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AULAS ONLINE DE GINÁSTICA PARA TODOS

Franciny Dos Santos Dias
Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.
francinydias@gmail.com

Ana Paula Dias de Souza
Secretaria de Cultura de Jaguaré, Jaguaré/ES, Brasil.
anadiasbueno@gmail.com

Ingrid Staink de Sá
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS, Brasil.

Paula Cristina Costa e Silva
Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, Brasil.
Letpau13@gmail.com

Resumo

No ano de 2020 o contexto pandêmico mudou nossa forma de vivenciar diferentes aspectos do cotidiano, isso repercutiu no trabalho dos docentes das universidades que tiveram que se adaptar a uma nova forma de trabalhar com seus grupos de pesquisas e projetos de extensão (CARBINATTO, EHRENBURG, 2020). Sendo assim, com a necessidade do isolamento social, diferentes grupos de Ginástica para Todos (GPT) começaram a desenvolver estratégias para seguir com as aulas e composições coreográficas. Dessa forma, uma das opções viáveis foi o uso de plataformas virtuais para o ensino-aprendizado da GPT. Também houve iniciativas de universidades, por meio de grupos de GPT, em promover festivais on-line para a demonstração de composições coreográficas. Assistimos, portanto, uma reconfiguração no modo de se praticar e demonstrar a GPT, com aulas remotas e coreografias criadas e apresentadas no formato online (SILVA, EHRENBURG, 2020). Diante da necessidade de unir esforços surgiu a parceria entre o Laboratório de Estudos e Pesquisa em Ginástica e Infância e Criança (UFPEL/UFSC) e o Laboratório de ginástica e práticas corporais (LABGIN/UFES) dando origem ao Projeto GPTON (SÁ et al., 2021). Este projeto, por sua vez, teve como propósito dar prosseguimento ao atendimento da comunidade nos projetos de extensão até então realizados de forma presencial. Assim, o objetivo deste relato de experiência é apresentar um pouco da metodologia desenvolvida no ensino remoto dos projetos de extensão de GPT e tratar das composições coreográficas, em formato online, criadas durante esse período. A metodologia de trabalho consistia em aulas síncronas e

Palavras-chave:
Ginástica para todos; Ensino remoto; Composições coreográficas.

assíncronas, sendo que as assíncronas eram publicadas duas vezes por semana na plataforma do google classroom. Os seus conteúdos eram decididos em reuniões de planejamento, com a equipe de professoras e coordenadoras, e contava com colaboradores externos ministrando conhecimentos que a equipe do projeto não tinha familiaridade. As aulas eram gravadas e editadas de forma caseira e postadas na sala de aula on-line. Os vídeos tinham entre 15 a 30 minutos de duração, dependendo do conteúdo e abordaram o Parkour, Ginástica Dinamarquesa, Ginástica Rítmica, Alongamento/Flexibilidade, Circo, Ginástica Acrobática, Danças Urbanas, com o intuito de fortalecer as práticas da GPT, que é composta por diferentes manifestações da cultura corporal (OLIVEIRA; TOLEDO, 2019). Foi solicitado para algumas aulas que os participantes utilizassem materiais alternativos, adaptando utensílios e objetos domésticos para a prática da GPT. Além disso, as aulas também abordavam o ensino de sequências coreográficas como componentes para futuras composições coreográficas. Os encontros síncronos ocorriam a cada 15 dias com o objetivo de proporcionar a interação entre todos os participantes. Como resultado obtivemos a elaboração de composições coreográficas de forma remota que puderam ser apresentadas no Festival GENGIBA/UFBA de Ginástica (2020), Festival do LAPEGI/Unicamp-Limeira (2021) e Festival do 9o Congresso Nacional de Ginástica para Todos (CONGPT/ 2021), as composições apresentadas nos respectivos eventos, são intituladas: “O impostor”, “Máscaras” e “Livros”. Por fim, acreditamos que essa parceria deu certo, e nos mostrou que é possível romper barreiras e nos reinventar quanto ao interesse em continuar trabalhando com uma prática acessível e democrática como a GPT. Mesmo com todas as dificuldades para se adaptar a esse novo contexto, trabalhar de forma cooperativa, proporcionou a conexão entre coletivos de diferentes regiões do país (SILVA; HENRIQUE; PATRICIO, 2020) trazendo um alcance maior nas ações extensionistas em termos territoriais, algo que não aconteceria de maneira presencial (MARINHO, 2020). Diante disso, vemos que o esforço de superação pautado em parcerias, dedicação, estudo e disposição pode contribuir na construção de novas formas de se ensinar e se relacionar.

Referências:

CARBINATTO, M.V.; EHRENBERG, M.C. (Org) **Festival ginástico e isolamento social:** retratos de um evento online. 140f. Curitiba/PR: Editora Bagai, 2020.

SÁ, I. S. **Ampliando diálogos ginásticos:** Desafios de Grupos de GPT em tempos pandêmicos. In: Anais do IX Congresso Nacional de Ginástica para Todos. Vitória, 2021.

OLIVEIRA, M; SOUZA, L; TOLEDO, E. **Reverberação da GPT em Goiás: O caso do grupo cignus**. Revista Movimento, 2019, p. 632-687.

MARINHO, G. **A amplificação da escuta para o trabalho com a ginástica para todos virtual em tempos de distanciamento social**. In: CARBINATTO, M.V.; EHRENBORG, M.C. (Org) **Festival ginástico e isolamento social: retratos de um evento online**. p.132-138, Curitiba/PR: Editora Bagai, 2020.

SILVA, D; HENRIQUE, N; PATRICIO, T. Distantes sim, Juntos também: A compisção do Gymnusp. In: CARBINATTO, M.V.; EHRENBORG, M.C. (Org) **Festival ginástico e isolamento social: retratos de um evento online**. p.83-93, Curitiba/PR: Editora Bagai, 2020.

SILVA, D; EHRENBORG, M. Corporeidade Virtual e possibilidades de novas experiências. In: CARBINATTO, M.V.; EHRENBORG, M.C. (Org) **Festival ginástico e isolamento social: retratos de um evento online**. p.10-21. Curitiba/PR: Editora Bagai, 2020.

